

Crianças são pacientes

O atendimento cardiopediátrico tem uma atenção especial do Incor. O hospital tem recursos humanos e técnicos para atendimento especializado em qualquer feto, recém-nascido ou criança com problema cardíaco. Das 820 intervenções cirúrgicas realizadas pelo hospital de fevereiro de 2005 a setembro deste ano, 250 foram em crianças.

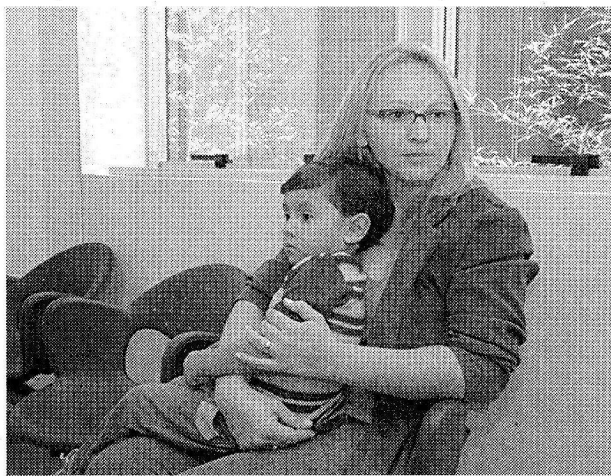
Em seu Programa de Pediatria, o hospital tem capacidade para realizar 480 cirurgias, 2.500 consultas ambulatoriais, 2.000 atendimentos de emergência e 3.000 cateterismos por ano. O Incor lançou, recentemente, o programa Coração Fetal, que prevê a detecção de cardiopatias ainda no feto para intervir significativamente no processo e contribuir para a melhoria da qualidade de vida do bebê.

A funcionária do GDF Lucimeire Castro, 31 anos, faz acompanhamento médico do filho Delbert, de três anos, desde janeiro, por conta de uma doença rara que ele tem no coração. "O atendimento médico é perfeito, não tenho do que reclamar. Tenho certeza de que é um dos melhores hospitais", disse a mãe, que vai mensalmente com o filho se consultar, por meio de convênio.

Há uma semana, a professora Ana Maria Silvério, 47 anos, está dormindo no Incor por causa do filho Pietro, de 6 meses, que fez uma cirurgia e está na UTI. O bebê tem um problema cardíaco por causa da Síndrome de Down. "Foi uma cirurgia de risco e estou segura de estar no melhor lugar, senão teria procurado outro hospital", disse Ana Maria, que veio com o recém-nascido da Bahia, onde mora, somente para cuidar do coração do filho. Antes da cirurgia, ela frequentou de 15 em 15 dias o Incor para consultas. "Confio na enfermeira, no pediatra, no cirurgião, em todos. É um atendimento de primeiro mundo", disse.

■ Qualidade

Além da competência médica, o Incor-DF visa oferecer uma qualidade de vida pós-operatória para os internados. Foi isso que fez o comerciante Marcos Antônio Batista, 40 anos, não se importar em ficar 52 dias internado. Após passar por uma cirurgia de troca de válvula, permaneceu internado por conta de complicações, mas terá alta. "Amanhã (hoje) eu estou indo embora", comemora. "É tudo ótimo aqui", elogia Antônio, que mora em Luziânia (GO).



■ LUCIMEIRE FAZ ACOMPANHAMENTO MÉDICO DO FILHO